

**RELAÇÃO ENTRE DENSIDADE DE MARCAS DE GARRA NAS PAREDES DE PALEOTOCAS  
COM O PORTE DO ORGANISMO ESCAVADOR**

Gabriele Tainara Feiten Ferreira<sup>1</sup>, Rafaela Nogueira<sup>1</sup>, Fernando Rubbo Tramontina<sup>2</sup> e Heinrich Theodor Frank<sup>2</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul;  
gabriele.paleotocas@gmail.com; rafaela.paleotocas@gmail.com;  
tramontinarubbo@hotmail.com; heinrich.frank@ufrgs.br

Os túneis escavados provavelmente por animais da Megafauna sul-americana são denominados de paleotocas e podem ser encontrados em vários graus de preservação. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir mais um parâmetro que pode auxiliar na identificação do agente escavador destas paleotocas. Para a identificação do possível escavador podem ser usados, na ausência de restos fósseis, a largura original do túnel e os traços deixados nas paredes dos túneis. Túneis sem praticamente nenhum traço podem ser encontrados em arenitos (túneis com paredes lisas) e em rochas plutônicas alteradas (túneis com paredes descascadas). Entretanto, túneis escavados em litotipos argilosos podem apresentar alta densidade de traços, principalmente superfícies de arraste e marcas de garra. O potencial das superfícies de arraste em fornecer subsídios para a identificação do animal escavador é muito baixo. Marcas de garra, por outro lado, podem fornecer subsídios importantes. Em tese, o porte de um animal escavador é inversamente proporcional à quantidade de marcas que deixa em uma dada superfície, uma relação que pode ser expressa através de um número médio de marcas por m<sup>2</sup>. Essa média tem o potencial de diferenciar túneis de tatus gigantes (peso máximo de 270 kg) de túneis de preguiças gigantes (peso acima de 800 kg), sempre considerando animais adultos. Para obter média iniciais, foram selecionadas imagens de paredes de cinco túneis diferentes nas quais havia uma distribuição homogênea de marcas. Usando as escalas das imagens, foram determinadas áreas nas quais as marcas foram contadas, obtendo-se médias representativas para cada uma das imagens. O número calculado de marcas de garra por metro quadrado foi de 33 (túnel em Boqueirão do Leão, RS), 69 (túnel em Urubici, SC), 94 (túnel em Urubici, SC), 112 (túnel em Gravataí, RS) e 878 (túnel em São João do Hortêncio, RS). A baixa média do túnel de Boqueirão do Leão permite sugerir que esta paleotoca foi escavada por uma das espécies de preguiça-gigante de maior porte, enquanto a elevada média do túnel em São João do Hortêncio muito provavelmente se deve à sua escavação por uma das espécies de tatus gigantes. Com estes primeiros números, sugerimos que o número divisor de marcas de garra por metro quadrado entre tatus gigantes e preguiças gigantes se situa ao redor de 120. Novas contagens precisam ser realizadas para corrigir e refinar este número.